Descoberta arqueológica lança nova luz sobre a vida de nossos ancestrais no norte da África

Uma descoberta surpreendente no Marrocos está atraindo a atenção da comunidade científica global: pegadas humanas com impressionantes 90 mil anos foram encontradas no litoral do país, mais precisamente na região da costa atlântica. Trata-se de um achado arqueológico de enorme relevância, que abre novas perspectivas sobre a presença de hominídeos no norte da África durante o Pleistoceno e oferece um vislumbre sem precedentes da vida e dos hábitos de nossos ancestrais.

A Descoberta

O sítio arqueológico, localizado na região de Tarfaya, ao sul do Marrocos, foi identificado por uma equipe de arqueólogos marroquinos e internacionais que realizavam escavações na área desde 2022. As pegadas, preservadas em camadas de sedimentos antigos, são consideradas as mais antigas já encontradas no norte da África, e pertencem ao período Paleolítico, época marcada por importantes mudanças climáticas e evolutivas que moldaram a humanidade.

Segundo os pesquisadores responsáveis pelo achado, as pegadas apresentam características morfológicas semelhantes às dos Homo sapiens, embora estudos detalhados ainda estejam em andamento para confirmar se de fato pertencem à nossa espécie ou a um grupo ancestral próximo, como o Homo *heidelbergensis* ou o Homo *neanderthalensis,* que coexistiram na região durante o mesmo período.

Importância Científica

A descoberta das pegadas é significativa por diversas razões. Primeiramente, ela fortalece a teoria de que o norte da África desempenhou um papel central na dispersão dos primeiros humanos modernos pelo continente africano e posteriormente para além dele. Até então, grande parte das evidências sobre a presença de hominídeos na África se concentrava no leste do continente, principalmente no Vale do Rift e na África Austral, regiões conhecidas como “berço da humanidade” devido à grande quantidade de fósseis e artefatos pré-

históricos ali encontrados.

No entanto, esta nova descoberta sugere que o norte da África, particularmente o atual território marroquino, pode ter sido uma rota migratória crucial para os primeiros humanos modernos, bem como um importante ponto de ocupação por longos períodos. As pegadas mostram que essa área era habitada por humanos há quase 100 mil anos, muito antes do que se acreditava anteriormente.

“Essas pegadas são um marco na compreensão do comportamento humano antigo”, afirma o professor Ahmed Benslimane, coautor do estudo e chefe da equipe marroquina de arqueólogos. “Elas indicam não apenas a presença de hominídeos na região, mas também oferecem pistas sobre seu modo de vida, como a interação com o meio ambiente, o uso da paisagem costeira e possivelmente padrões de deslocamento.”

O Ambiente Paleolítico e a Vida dos Hominídeos

Há 90 mil anos, o cenário geográfico e climático do Marrocos era bem diferente do atual. Durante o Pleistoceno, a Terra passava por ciclos climáticos intensos, alternando entre períodos glaciais e interglaciais. No norte da África, acredita-se que a paisagem fosse marcada por extensas áreas de savanas, com vegetação mais densa do que a atual, além de grandes cursos de água que alimentavam uma fauna rica e diversificada, incluindo grandes mamíferos como elefantes, rinocerontes, e diversas espécies de antílopes.

As pegadas agora descobertas sugerem que os hominídeos da época provavelmente exploravam o ambiente costeiro em busca de recursos alimentares, como mariscos, peixes e pequenos mamíferos. Estudos anteriores já indicavam que o litoral do Marrocos foi uma área de ocupação humana significativa durante o Paleolítico, e as novas evidências reforçam essa hipótese.

“Esse achado não apenas confirma a presença de humanos, mas também nos ajuda a entender suas interações com o meio ambiente”, observa a arqueóloga francesa Sophie Dubois, especialista em paleoecologia e membro da equipe de pesquisa. “Essas pegadas

sugerem que os hominídeos estavam adaptados a uma vida nômade, movendo-se ao longo da costa em busca de alimento e abrigo.”

Novos Rumos para a Pesquisa Arqueológica

A equipe de arqueólogos está agora concentrada em realizar análises mais detalhadas das pegadas e do contexto geológico em que foram encontradas. Para isso, serão utilizados métodos avançados de datação, como a luminescência estimulada opticamente, que permite determinar a idade exata dos sedimentos que preservaram as pegadas. Além disso, a equipe está examinando cuidadosamente a área ao redor para identificar possíveis evidências adicionais, como ferramentas de pedra ou ossos fossilizados.

Especialistas sugerem que essa descoberta pode ser apenas a ponta do iceberg em termos de novas revelações sobre o passado humano no norte da África. O litoral marroquino, em particular, tem sido alvo de estudos cada vez mais intensos, dada a sua relevância para a compreensão da migração e dispersão dos primeiros Homo sapiens para a Europa e Ásia através do estreito de Gibraltar.

Impacto Antropológico

Do ponto de vista antropológico, as pegadas de Tarfaya são uma janela única para os comportamentos e adaptações dos nossos ancestrais. Embora os fósseis de hominídeos forneçam informações sobre a biologia e evolução das espécies humanas, as pegadas oferecem uma visão direta do movimento e das interações desses antigos habitantes com o ambiente. Elas revelam aspectos sutis, como o peso, a postura e até mesmo a dinâmica de locomoção dos indivíduos.

De acordo com o arqueólogo britânico John Anderson, que também faz parte do projeto, “as pegadas nos permitem reconstruir momentos específicos do passado. Elas são vestígios de atividades cotidianas, como caminhar, correr ou caçar, e nos aproximam das vidas daqueles

que viveram muito antes de nós.”

Um Passo Adiante na Compreensão da Pré-História

A descoberta das pegadas humanas no Marrocos representa um avanço significativo no campo da arqueologia e paleontologia. Ela não apenas amplia nossa compreensão sobre a dispersão humana em África, como também desafia algumas teorias tradicionais que viam o norte do continente como uma área marginal no desenvolvimento dos primeiros Homo sapiens.

Com mais pesquisas e escavações planejadas para os próximos anos, os cientistas esperam desvendar ainda mais segredos sobre os primeiros capítulos da história humana no norte da África, consolidando o Marrocos como um local chave para a arqueologia pré-histórica. Assim, cada novo achado traz consigo a promessa de que o passado, pouco a pouco, continua sendo revelado – e com ele, a complexa história da evolução e sobrevivência da nossa espécie.